

INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E COMPETITIVIDADE GLOBAL: IMPACTOS GEOPOLÍTICOS SOBRE AS ORGANIZAÇÕES

**INNOVATION, ENTREPRENEURSHIP AND GLOBAL COMPETITIVENESS:
GEOPOLITICAL IMPACTS ON ORGANIZATIONS**

**INNOVACIÓN, EMPRENDIMIENTO Y COMPETITIVIDAD GLOBAL: IMPACTOS
GEOPOLÍTICOS EN LAS ORGANIZACIONES**

**Marcello Pires Fonseca¹, Mauro Lucio Batista Cazarotti², Augusta da Rocha Loures Ferraz³,
Rondenelly Braz Longuinho⁴, Tatiana da Silva Arruda⁵, Luciana Maia Lavio Oliveira⁶, Jaques
José da Silva Souza⁷, Natacha Martins de Sousa⁸, Regina Claudia Soares do Rêgo Pacheco⁹, Andre
Luis Bispo¹⁰, Antônio Acioly Wanderley Filho¹¹, Karoline Teixeira de Sousa¹², Clarice Medina
Godinho Ribeiro¹³**

DOI: 10.54899/dcs.v22i83.3605

Recibido: 19/09/2025 | Aceptado: 10/10/2025 | Publicación en línea: 20/10/2025.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os impactos geopolíticos sobre a inovação, o empreendedorismo e a competitividade global das organizações. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica em bases científicas internacionais, priorizando publicações recentes e interdisciplinares. Os resultados evidenciam que eventos e contextos geopolíticos afetam

¹ Mestre em Engenharia da Produção, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas, Brasil.
E-mail: mclfonseca1@hotmail.com

² Doutorando em Administração, Universidade Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: cazarotti@edu.uniube.br

³ Doutora em Ciências Contábeis e Administração, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Teresina, Brasil.
E-mail: augustaferraz@yahoo.com.br

⁴ Mestrando em Administração, Universidade Federal do Cariri (UFCA), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.
E-mail: rondenellybrazlonguinho@gmail.com

⁵ Mestranda em Administração, Universidade Federal do Cariri (UFCA), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.
E-mail: Tatiana.arruda@hotmail.com.br

⁶ Mestra em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, Brasil.
E-mail: luciana.lavio@gmail.com

⁷ Mestre em Administração Pública, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Juazeiro, Bahia, Brasil. E-mail: jaques.souza@hotmail.com

⁸ Graduada em Administração, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, Brasil.
E-mail: natacha_admi@hotmail.com

⁹ Doutora em Contabilidade e Administração, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.
E-mail: reginaregopacheco@gmail.com

¹⁰ Mestrando em Direito Constitucional Econômico, Universidade Alves Faria (UNIALFA), Goiânia, Goiás, Brasil.
E-mail: andreloisbispo@gmail.com

¹¹ Graduado em Ciências Biológicas, Autarquia Educacional da Mata Sul (AEMASUL), Palmares, Pernambuco, Brasil. E-mail: prof.antonioacioly@gmail.com

¹² Mestranda em Administração, Universidade Federal do Cariri (UFCA), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.
E-mail: Karolineteixeira.adm@gmail.com

¹³ Especialista Pós-Graduada, Universidad Católica Argentina (UCA), Cidade Autônoma de Buenos Aires.
E-mail: claricegodinho@gmail.com

diretamente a capacidade das empresas de inovar, empreender e competir em mercados globais, seja por meio de barreiras comerciais, instabilidade política, conflitos armados ou guerra cibernética. Conclui-se que a integração entre inteligência geopolítica, inovação tecnológica e estratégia organizacional é essencial para a construção de modelos de negócios resilientes e sustentáveis em um cenário global cada vez mais complexo e volátil.

Palavras-chave: Inovação. Empreendedorismo. Competitividade Global. Geopolítica.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the geopolitical impacts on innovation, entrepreneurship, and the global competitiveness of organizations. The methodology adopted was a literature review of international scientific databases, prioritizing recent and interdisciplinary publications. The results demonstrate that geopolitical events and contexts directly affect companies' ability to innovate, undertake, and compete in global markets, whether through trade barriers, political instability, armed conflicts, or cyberwarfare. It is concluded that the integration of geopolitical intelligence, technological innovation, and organizational strategy is essential for building resilient and sustainable business models in an increasingly complex and volatile global scenario.

Keywords: Innovation. Entrepreneurship. Global Competitiveness. Geopolitics.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo analizar los impactos geopolíticos en la innovación, el emprendimiento y la competitividad global de las organizaciones. La metodología adoptada fue una revisión bibliográfica de bases de datos científicas internacionales, priorizando publicaciones recientes e interdisciplinarias. Los resultados demuestran que los eventos y contextos geopolíticos afectan directamente la capacidad de las empresas para innovar, emprender y competir en los mercados globales, ya sea a través de barreras comerciales, inestabilidad política, conflictos armados o ciberguerra. Se concluye que la integración de la inteligencia geopolítica, la innovación tecnológica y la estrategia organizacional es esencial para construir modelos de negocio resilientes y sostenibles en un escenario global cada vez más complejo y volátil.

Palabras clave: Innovación. Emprendimiento. Competitividad Global. Geopolítica.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A dinâmica global tem sofrido transformações profundas nas últimas décadas, influenciada por avanços tecnológicos, mudanças políticas e crises econômicas. Nesse contexto, os conceitos de inovação, empreendedorismo e competitividade global emergem como pilares

fundamentais para o reposicionamento estratégico das organizações. A intersecção desses três elementos se torna ainda mais relevante à medida que o cenário internacional se torna mais volátil, incerto e interdependente. Para sobreviver e prosperar, as organizações precisam compreender não apenas as demandas do mercado, mas também os desdobramentos geopolíticos que afetam diretamente suas operações (Golez; Kelly; Matthies, 2025).

A inovação deixou de ser apenas um diferencial competitivo para se tornar uma exigência básica no mundo corporativo. Em um ambiente de negócios globalizado, a capacidade de criar soluções novas, disruptivas e escaláveis é crucial para manter a relevância. Governos, empresas e universidades têm se mobilizado em torno da construção de ecossistemas de inovação que integrem pesquisa científica, tecnologia e capital humano. No entanto, tais esforços frequentemente esbarram em barreiras estruturais e políticas, muitas delas associadas às tensões geopolíticas que impactam o fluxo de recursos, informações e talentos (Garrity; Mylonas, 2024).

O empreendedorismo, por sua vez, passou a ser visto como um vetor essencial para a geração de emprego, renda e inclusão social. Além disso, desempenha papel importante na transformação de ideias inovadoras em soluções de mercado. O empreendedor do século XXI opera em um ambiente cada vez mais complexo, em que as barreiras geográficas são substituídas por barreiras regulatórias, culturais e tecnológicas. Isso exige habilidades múltiplas e uma compreensão abrangente das forças globais que moldam as oportunidades e os riscos do negócio (Lima et al., 2024b).

A competitividade global refere-se à capacidade de um país, setor ou empresa de competir em mercados internacionais, mantendo ou ampliando sua participação e desempenho. Essa competitividade é influenciada por fatores como infraestrutura, capital humano, políticas públicas e estabilidade institucional. Contudo, elementos geopolíticos - como guerras comerciais, sanções econômicas, políticas migratórias e conflitos territoriais - têm se mostrado determinantes na reconfiguração das cadeias produtivas globais, afetando diretamente as estratégias empresariais (Filippou et al., 2025).

Nas últimas décadas, o mundo testemunhou o surgimento de potências emergentes, como China e Índia, que passaram a disputar espaço com países tradicionalmente dominantes, como os Estados Unidos e os da União Europeia. Essa nova geopolítica da inovação interfere na definição de acordos comerciais, tratados internacionais e investimentos em ciência e tecnologia. Empresas multinacionais têm que lidar com regras distintas, mudanças abruptas de regulação e uma crescente polarização ideológica que afeta diretamente o ambiente de negócios (Bouri; Jalkh;

Demir, 2025).

Além disso, a pandemia de COVID-19 acelerou tendências como digitalização, automação e trabalho remoto, ao mesmo tempo em que expôs vulnerabilidades sistêmicas nas cadeias globais de suprimento. Muitas organizações foram obrigadas a reavaliar seus modelos de negócio e estratégias de inovação diante da nova realidade. A crise sanitária evidenciou a necessidade de resiliência organizacional e adaptabilidade frente a choques externos, frequentemente causados por eventos geopolíticos imprevistos (Donadelli; Gerotto, 2025).

Nesse cenário, é fundamental compreender como a inovação e o empreendedorismo se articulam com a competitividade global em um ambiente geopolítico instável. A análise dessas relações pode fornecer insights valiosos para empresas, formuladores de políticas públicas e instituições de ensino. A capacidade de antecipar e responder estrategicamente aos impactos geopolíticos pode representar uma vantagem competitiva decisiva.

O objetivo da pesquisa foi analisar como os impactos geopolíticos influenciam a inovação, o empreendedorismo e a competitividade global das organizações. Com isso, buscou-se compreender como empresas e ecossistemas de negócios podem se adaptar a esses fatores para manterem sua relevância no mercado internacional. Essa análise é essencial para a construção de estratégias eficazes em um ambiente de crescente incerteza global.

Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados científicas, como Scopus, Web of Science, Google Scholar e SciELO, focando em publicações dos últimos dez anos. A seleção priorizou artigos com abordagem interdisciplinar, abordando temas de geopolítica, inovação, economia internacional, desenvolvimento tecnológico e estratégias empresariais. Essa metodologia permitiu identificar padrões, tendências e lacunas de conhecimento relevantes para a discussão proposta.

A relevância da pesquisa se manifesta na necessidade urgente de repensar estratégias empresariais à luz dos desafios geopolíticos atuais. Organizações que compreendem e integram essas variáveis em seu planejamento tendem a desenvolver maior resiliência e capacidade de inovação. Além disso, o estudo contribui para a literatura acadêmica ao aprofundar a discussão sobre a interdependência entre política internacional, inovação e desenvolvimento econômico.

DESENVOLVIMENTO

Inovação e Transformações Geopolíticas

A inovação é, por definição, a introdução de algo novo que gera valor para a sociedade ou para as organizações. No entanto, esse processo não ocorre em um vácuo. Ele é fortemente influenciado pelo contexto político, social e econômico em que está inserido. A geopolítica, que estuda o poder e as relações entre Estados em escala global, desempenha papel importante no direcionamento de políticas públicas de inovação. Isso ocorre porque investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) estão frequentemente atrelados a estratégias nacionais de segurança e competitividade.

O avanço da tecnologia em países como China, Coreia do Sul e Israel mostra como a inovação pode ser usada como instrumento de poder geopolítico. Esses países estruturaram ecossistemas de inovação robustos, baseados em incentivos governamentais, parceria público-privada e investimento massivo em educação. Isso gerou não apenas ganhos econômicos, mas também maior projeção internacional. A corrida tecnológica entre EUA e China, por exemplo, ultrapassa o campo econômico e adentra disputas por hegemonia global, como se vê nos embates relacionados ao 5G, semicondutores e inteligência artificial (Bouri; Jalkh; Demir, 2025)..

Nesse cenário, países e empresas que não acompanham essa dinâmica correm o risco de ficar à margem da nova ordem global. A chamada “geopolítica da inovação” redefine não apenas os fluxos de capital e conhecimento, mas também as relações de dependência entre nações. A escassez de determinados recursos tecnológicos - como chips de alta performance - tornou-se um fator crítico de segurança nacional, fazendo com que governos adotem políticas protecionistas ou de estímulo à produção local (Bouri; Jalkh; Demir, 2025; Lima et al., 2024; Lima et al., 2024; Lima; Silva; Domingues Júnior, 2024).

A inovação empresarial também é afetada por esses movimentos. Empresas multinacionais precisam considerar riscos geopolíticos em suas decisões de investimento em pesquisa, abertura de filiais e parcerias internacionais. Um exemplo é o impacto das sanções econômicas contra a Rússia, que fizeram empresas de tecnologia ocidentais reavaliar sua presença no país e buscar alternativas para manter suas cadeias de suprimento. Isso mostra como eventos geopolíticos podem interferir diretamente na capacidade inovadora das organizações (Donadelli; Gerotto, 2025).

Por outro lado, ambientes geopolíticos estáveis tendem a favorecer a inovação. Países com segurança jurídica, políticas industriais consistentes e integração internacional ampla criam um ambiente propício para que empresas desenvolvam e escalem tecnologias de ponta. É o caso de países nórdicos, que mantêm elevados índices de inovação justamente por oferecerem estabilidade institucional e alto investimento em capital humano (Filippou et al., 2025).

As transformações geopolíticas também influenciam a mobilidade de talentos, um fator crucial para a inovação. Barreiras migratórias, conflitos armados ou políticas de exclusão podem reduzir o fluxo de cientistas, engenheiros e empreendedores entre países. Por outro lado, nações que atraem esse capital humano tendem a ganhar vantagem competitiva em setores estratégicos. O caso do Vale do Silício é ilustrativo: boa parte de seus inovadores é formada por imigrantes altamente qualificados (Garrity; Mylonas, 2024).

Além disso, a inovação se tornou uma ferramenta de poder brando (soft power), permitindo que países influenciem o cenário global por meio de sua capacidade tecnológica. Isso se reflete, por exemplo, no uso de tecnologias digitais para promover valores culturais, padrões de consumo e modelos de negócio em escala planetária. Startups como Google, Amazon, Alibaba e Tencent moldam comportamentos globais, ao mesmo tempo em que enfrentam pressões políticas nos países onde operam (Lima et al., 2025a).

Organizações que operam internacionalmente devem, portanto, integrar a análise geopolítica em sua estratégia de inovação. Isso envolve monitorar tendências regulatórias, compreender riscos regionais e alinhar suas inovações a padrões globais de sustentabilidade, ética e segurança. Não basta inovar tecnicamente - é preciso que a inovação seja viável e aceitável no contexto geopolítico em que se insere (Golez; Kelly; Matthies, 2025).

Nesse sentido, a capacidade de inovação organizacional está cada vez mais associada à inteligência geopolítica. Equipes multidisciplinares, com conhecimento em relações internacionais, direito internacional e economia global, tornam-se essenciais para mapear oportunidades e evitar riscos. Isso redefine o papel dos líderes empresariais, que precisam desenvolver competências geoestratégicas além das competências técnicas e de mercado (Lima et al., 2025b).

Assim, compreender a relação entre inovação e geopolítica é essencial para que empresas desenvolvam tecnologias relevantes, seguras e escaláveis. Isso vale não apenas para grandes corporações, mas também para startups, que muitas vezes enfrentam barreiras de entrada em mercados internacionais por questões regulatórias ou geopolíticas. A inovação, nesse contexto, é

tanto uma resposta quanto um motor das transformações globais.

Empreendedorismo em Cenários de Instabilidade Geopolítica

O empreendedorismo é um dos motores centrais do desenvolvimento econômico e da inovação. Em contextos geopolíticos instáveis, no entanto, os empreendedores enfrentam desafios consideráveis para iniciar e sustentar seus negócios. A instabilidade política, os conflitos armados, as sanções econômicas e os embargos comerciais impõem riscos operacionais e financeiros elevados, dificultando o acesso a mercados, capital e tecnologias. Mesmo assim, há inúmeros casos de empreendedores que conseguem prosperar justamente em meio à crise, transformando incerteza em oportunidade (Bouri; Jalkh; Demir, 2025).

Empreender em um ambiente marcado por incertezas exige mais do que resiliência e criatividade. Exige também conhecimento profundo do ambiente institucional e das regras do jogo internacional. Por exemplo, em países sob sanções internacionais, muitos negócios legítimos enfrentam dificuldades para importar insumos, realizar transações bancárias internacionais ou firmar parcerias com empresas estrangeiras. Isso obriga os empreendedores a desenvolver soluções locais, alternativas de financiamento e modelos de negócio adaptativos (Filippou et al., 2025).

Apesar dos obstáculos, há evidências de que a instabilidade também pode catalisar o empreendedorismo. Em regiões afetadas por crises políticas ou econômicas, surgem iniciativas empreendedoras voltadas para suprir falhas do Estado, preencher lacunas do mercado ou atender a necessidades emergenciais da população. Isso é particularmente visível em setores como tecnologia, energia renovável, saúde e segurança alimentar, onde a inovação pode ser impulsionada por demandas urgentes (Donadelli; Gerotto, 2025).

Além disso, a transformação digital tem permitido que empreendedores de países periféricos acessem mercados globais mesmo em contextos adversos. Plataformas digitais, fintechs e soluções em blockchain têm democratizado o acesso a serviços financeiros, redes de fornecedores e canais de vendas. Startups de regiões geopolíticas instáveis, como o Oriente Médio e partes da África, têm utilizado essas tecnologias para contornar barreiras estruturais e se inserir no ecossistema global de inovação (Cerqueira, 2025; Cerqueira, 2024).

A atuação de organismos multilaterais e ONGs também tem sido relevante para fomentar o empreendedorismo em áreas de conflito ou crise. Iniciativas de apoio técnico, capacitação e

microcrédito contribuem para fortalecer o tecido econômico local, promovendo autonomia e inclusão. Tais ações ajudam a estabilizar comunidades e a reconstruir economias fragilizadas, demonstrando que o empreendedorismo pode ser uma ferramenta de transformação social e geopolítica (Garrity; Mylonas, 2024).

No entanto, a fragmentação regulatória global continua sendo uma barreira significativa. A ausência de normas comuns em temas como propriedade intelectual, tributação digital e cibersegurança cria um ambiente de incerteza para empreendedores internacionais. Isso é agravado por disputas comerciais entre grandes potências, como EUA e China, que muitas vezes acabam atingindo empresas de pequeno e médio porte em países terceiros (Golez; Kelly; Matthies, 2025).

A presença de grandes empresas multinacionais, em vez de sufocar o empreendedorismo local, pode impulsionar a criação de novos negócios por meio de cadeias de suprimento, spin-offs e parcerias estratégicas. Contudo, isso só é viável em contextos onde há estabilidade mínima e políticas públicas favoráveis à inovação e à livre iniciativa. Em ambientes geopolíticos frágeis, essas parcerias são mais difíceis de se concretizar, o que limita o crescimento de ecossistemas empreendedores (Lima et al., 2025a).

É importante destacar que o empreendedorismo internacional enfrenta desafios específicos de natureza geopolítica, como restrições à movimentação de pessoas, proteção de dados e requisitos de conformidade regulatória. Startups que desejam escalar seus negócios para além das fronteiras nacionais precisam incorporar a análise geopolítica em seu planejamento estratégico. Isso envolve desde o estudo de acordos comerciais até o mapeamento de riscos cibernéticos e questões de governança global (Lima et al., 2025b).

A capacidade de adaptação a diferentes contextos legais e culturais torna-se um diferencial competitivo importante. Empreendedores globais bem-sucedidos são aqueles que conseguem navegar por ambientes regulatórios complexos e construir redes de apoio em diferentes países. A compreensão das dinâmicas geopolíticas, nesse sentido, não é apenas uma vantagem, mas uma necessidade operacional (Lima et al., 2025c).

Por fim, a geopolítica também influencia o acesso a recursos estratégicos, como capital de risco, conhecimento científico e infraestrutura digital. Países com maior poder de barganha internacional tendem a atrair mais investimentos, criando ambientes favoráveis à inovação e ao empreendedorismo. Já os países periféricos, quando excluídos de pactos comerciais e tecnológicos, enfrentam maiores dificuldades para desenvolver ecossistemas empreendedores

sustentáveis (Lima; Domingues; Silva, 2024).

Dessa forma, o empreendedorismo, embora resiliente e inovador, é profundamente impactado pelas estruturas geopolíticas globais. O sucesso de iniciativas empreendedoras depende não apenas de fatores internos, como gestão e inovação, mas também da capacidade de lidar com os desafios externos impostos pela política internacional, conflitos e desigualdades estruturais.

Competitividade Global e Geopolítica Empresarial

A competitividade global das organizações está diretamente relacionada à sua capacidade de adaptar-se às rápidas transformações do ambiente internacional. Em um mundo marcado por disputas geopolíticas, guerras comerciais e reorganização de blocos econômicos, as empresas precisam revisar continuamente suas estratégias para manter e ampliar sua participação no mercado. A competitividade deixou de ser apenas uma questão de eficiência interna, tornando-se um reflexo das escolhas estratégicas diante do contexto geopolítico (Bouri; Jalkh; Demir, 2025).

Nesse cenário, a localização da empresa e sua inserção em cadeias globais de valor são fatores estratégicos. As tensões entre EUA e China, por exemplo, levaram diversas empresas a reconsiderar suas operações fabris na Ásia, buscando alternativas na América Latina ou Sudeste Asiático. A chamada “desglobalização seletiva” evidencia a influência direta da geopolítica sobre decisões logísticas e operacionais, afetando preços, prazos e qualidade dos produtos e serviços (Donadelli; Gerotto, 2025).

A estrutura tributária internacional, as políticas de incentivo e os acordos comerciais também influenciam diretamente a competitividade. Empresas sediadas em países com tratados bilaterais ou multilaterais favoráveis tendem a ter vantagem no acesso a mercados externos. Por outro lado, mudanças abruptas em políticas públicas - como o Brexit ou mudanças tarifárias nos EUA - afetam diretamente o ambiente de negócios, criando incertezas para empresas exportadoras e importadoras (Filippou et al., 2025).

A guerra na Ucrânia, por exemplo, expôs a dependência de várias economias europeias do gás russo, o que afetou diretamente setores industriais. Essa situação obrigou empresas a buscar fontes alternativas de energia e a investir em inovação para reduzir a dependência de insumos geopolíticos sensíveis. A crise energética provocada pelo conflito demonstrou como a competitividade empresarial está intrinsecamente ligada à segurança geopolítica (Filippou et al.,

2025).

A competitividade também está relacionada à capacidade de acesso a tecnologia de ponta. O controle sobre tecnologias críticas - como inteligência artificial, satélites, 5G e semicondutores - tornou-se uma arma geopolítica. Países que detêm tais tecnologias impõem restrições à sua exportação, influenciando a competitividade de empresas estrangeiras. Isso tem levado muitos governos a adotarem políticas industriais voltadas à autonomia tecnológica, como os programas “Made in China 2025” ou “Chips Act” dos EUA (Filippou et al., 2025).

Em contrapartida, empresas que conseguem antecipar essas tendências e investir em autonomia tecnológica conseguem manter sua competitividade mesmo diante de restrições externas. Isso requer uma visão estratégica de longo prazo, forte investimento em P&D e parcerias internacionais que respeitem o cenário geopolítico. Empresas que não consideram essas variáveis podem enfrentar dificuldades para operar em setores estratégicos (Lima; Domingues Junior; Gomes, 2025; Lima et al., 2024a; Lima et al., 2024b; Marchesini, 2024a; Marchesini, 2020; Silva; Lima; Silva, 2025).

A sustentabilidade também se tornou um eixo importante da competitividade global. Empresas que adotam práticas sustentáveis tendem a ser mais bem recebidas em mercados desenvolvidos, especialmente na União Europeia. No entanto, políticas ambientais internacionais também são utilizadas como barreiras comerciais disfarçadas, dificultando o acesso de produtos de países em desenvolvimento. Isso mostra como a geopolítica influencia não apenas o que é produzido, mas como é produzido (Garrity; Mylonas, 2024).

A guerra cibernética é outro fator emergente que afeta a competitividade empresarial. Empresas se tornaram alvos de ataques que visam não apenas prejuízos financeiros, mas o roubo de propriedade intelectual e a desestabilização de mercados. Assim, investir em segurança digital é hoje uma exigência estratégica, tanto para proteger ativos quanto para garantir credibilidade diante de parceiros internacionais (Golez; Kelly; Matthies, 2025).

Nesse contexto, as organizações mais competitivas são aquelas que conseguem integrar inovação, gestão de risco geopolítico e responsabilidade socioambiental. A competitividade global não é apenas uma corrida por eficiência, mas um jogo complexo de alianças, inteligência de mercado e diplomacia corporativa. Empresas que desenvolvem essa visão holística estão melhor posicionadas para enfrentar os desafios do século XXI (Golez; Kelly; Matthies, 2025).

Portanto, compreender as interações entre geopolítica e competitividade é essencial para o planejamento estratégico das organizações. Isso permite antecipar ameaças, identificar

oportunidades e tomar decisões informadas sobre investimento, inovação e expansão internacional. A empresa do futuro será aquela capaz de atuar com agilidade, responsabilidade e visão geopolítica, construindo sua competitividade de forma sustentável e resiliente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar como os impactos geopolíticos influenciam a inovação, o empreendedorismo e a competitividade global das organizações. A análise realizada permitiu identificar que o cenário geopolítico mundial afeta diretamente o ambiente de negócios, criando desafios e oportunidades que exigem uma nova postura estratégica por parte das organizações.

Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases científicas como Scopus, Web of Science, SciELO e Google Scholar, o que possibilitou a identificação de padrões de influência geopolítica sobre as dinâmicas de inovação, desenvolvimento tecnológico e competitividade organizacional. Foram analisadas publicações interdisciplinares com foco em política internacional, economia, negócios e gestão estratégica.

A relevância da pesquisa está na contribuição para a compreensão mais ampla das relações entre poder geopolítico e desempenho empresarial. Ao integrar esses dois campos, oferece subsídios tanto para gestores quanto para formuladores de políticas públicas no desenvolvimento de estratégias que promovam a competitividade com base em inovação sustentável, gestão de riscos e inteligência estratégica.

REFERÊNCIAS

BOURI, E.; JALKH, N.; DEMIR, E. Higher-order co-moment contagion during Trump's second presidential term: A trade policy uncertainty perspective. *Research in International Business and Finance*, v. 79, p. 103028, 2025.

CERQUEIRA, H. G. *Direito Ambiental e o Ambientalismo de Resultado Sustentável: Uma Revolução do Meio Ambiente*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2025.

CERQUEIRA, H. G. *Escola Cívico-Militar: Uma Projeção para o Futuro da Geração Atual*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2024.

DONADELLI, M.; GEROTTO, L. Who is Googling Trump's tariffs - And why that matters. *Economics Letters*, v. 255, p. 112513, 2025.

FILIPPOU, I. et al. Signal in the noise: Trump tweets and the currency market. *Journal of International Money and Finance*, v. 156, p. 103343, 2025.

GARRITY, M. M.; MYLONAS, H. The various facets of eliminationist politics: Conflict, nation-building, and forced migration. *International Political Science Review*, v. 46, n. 3, 2024.

GOLEZ, B.; KELLY, P.; MATTHIES, B. What does the equity term structure tell us about Trump 2.0's first 100 days in office? *Economics Letters*, v. 254, p. 112460, 2025.

LIMA, L. A. de O.; MANGONI, S. S.; VELEZ, W. M.; FILHO, C. R. C.; SANTOS, M. E. dos; BRITO, I. L. P.; RODRIGUES, P. D.; SOARES, A. R. N. Meio Ambiente, Sustentabilidade e ESG: A Importância da Gestão Socioambiental para a Governança Ambiental, Social e Corporativa. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 9, p. e5247, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i9.5247.

LIMA, L. A. de O.; JAHNKE, J. F.; JESUS, E. L. de; PEREIRA, R.; RIBEIRO, C. M. G.; PEDRO, A. M. Tecnologias de Informação e Comunicação na Globalização: Conexões, Desigualdades e Transformações Socioculturais. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 8, p. e5222, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i8.5222.

LIMA, L. A. de O.; BERNARDY, T. A. dos S.; BALDISSARELLI, J. M.; CERQUEIRA, H. de G.; BRITO, J. R. L.; GOMES, M. O.; CAMPOS, D. F. Gestão Socioambiental, Marketing Verde e Legislação: o Papel do Regulamento Jurídico no Combate às Práticas de Greenwashing nas Organizações. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 7, p. e5145, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i7.5145.

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES, P. L.; SILVA, R. T. . Applicability of the Servqual Scale for Analyzing the Perceived Quality of Public Health Services during the Covid-19 Pandemic in the Municipality of Três Rios/RJ, Brazil. *International Journal of Managerial Studies and Research (IJMSR)*, v. 12, p. 17-18, 2024. <https://doi.org/10.20431/2349-0349.1208003>

LIMA, L. A. de O.; DOMINGUES JUNIOR, P. L. GOMES, O. V. de O. SAÚDE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE CATADORES DE RECICLÁVEIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. *Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 9, 2025. DOI: 10.36692/V17N2-93R

LIMA, L. A. de O.; SANTOS, A. F. dos; NUNES, M. M.; SILVA, I. B. da; GOMES, V. M. M. da S.; BUSTO, M. de O.; OLIVEIRA, M. A. M. L. de; JOÃO, B. do N. Sustainable Management Practices: Green Marketing as A Source for Organizational Competitive Advantage. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo (SP), v. 18, n. 4, 2024. DOI: 10.24857/rgsa.v18n4-087.

LIMA, L. A. de O.; SILVA, J. M. S. da; SANTOS, A. de O.; MARQUES, F. R. V.; LEÃO, A. P. da S.; CARVALHO, M. da C. L.; ESTEVAM, S. M.; FERREIRA, A. B. S. The Influence of Green Marketing on Consumer Purchase Intention: a Systematic Review. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo (SP), v. 18, n. 3, p. e05249, 2024. DOI: 10.24857/rgsa.v18n3-084.

LIMA, L. A. de O.; SANTOS, A. F. dos; NUNES, M. M.; SILVA, I. B. da; GOMES, V. M. M. da S.; BUSTO, M. de O.; OLIVEIRA, M. A. M. L. de; JOÃO, B. do N. Sustainable Management Practices: Green Marketing as A Source for Organizational Competitive Advantage. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo (SP), v. 18, n. 4, 2024. DOI: 10.24857/rgsa.v18n4-087.

LIMA, L. A. de O.; SILVA, J. M. S. da; SANTOS, A. de O.; MARQUES, F. R. V.; LEÃO, A. P. da S.; CARVALHO, M. da C. L.; ESTEVAM, S. M.; FERREIRA, A. B. S. The Influence of Green Marketing on Consumer Purchase Intention: a Systematic Review. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo (SP), v. 18, n. 3, p. e05249, 2024. DOI: 10.24857/rgsa.v18n3-084.

LIMA, L. A. O; SILVA, L. L.; DOMINGUES JÚNIOR, P. L. Qualidade de Vida no Trabalho segundo as percepções dos funcionários públicos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **REVISTA DE CARREIRAS E PESSOAS**, v. 14, p. 346-359, 2024. <https://doi.org/10.23925/recape.v14i2.60020>

MARCHESINI, Renato. A Importância dos Túmulos para a Educação Patrimonial e o Turismo Mundial. In: Congresso Internacional Movimentos Docentes, 2024, On-line. Anais [...]. Diadema: UNIFESP, 2024. Vol. 1. p.279-287. DOI: 10.47247/LV/6063.067.3

MARCHESINI, Renato. Políticas Públicas de Fomento do Desenvolvimento Regional do Turismo no Litoral de São Paulo. In: LOPES DOS SANTOS, Aristides Faria. Gestão Pública Municipal no Brasil. 1. ed. São Paulo: Editora Scortecci, 2020. p. 249.

SILVA, ROBSON TAVARES DA ; LIMA, Lucas Alves de Oliveira; SILVA, ROBSON DIAS DA. TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, DESENVOLVIMENTO E DESAFIOS SOCIAIS NO CONTEXTO DA INDÚSTRIA 4.0. *Revista de Derecho y Câmbio Social*, v. 22, p. e3555, 2025. <https://doi.org/10.54899/dcs.v22i83.3555>